

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MAIARA LOCH

**FINANÇAS PESSOAIS: O COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS SERVIDORES
PÚBLICOS EFETIVOS DA SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE
FORQUILHINHA**

CRICIÚMA

2018

MAIARA LOCH

**FINANÇAS PESSOAIS: O COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS SERVIDORES
PÚBLICOS EFETIVOS DA SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE
FORQUILHINHA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Realdo de Oliveira da Silva

CRICIÚMA

2018

MAIARA LOCH

**FINANÇAS PESSOAIS: O COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS SERVIDORES
PÚBLICOS EFETIVOS DA SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE
FORQUILHINHA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Financeira.

Criciúma, 05 de Julho de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Realdo de Oliveira da Silva - Especialista - UNESC - Orientador

Prof. Angelo Natal Périco – Especialista - UNESC

Prof. Jonas Scremin Brolese - Especialista - UNESC



FINANÇAS PESSOAIS: O COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS SERVIDORES PÚBLICOS EFETIVOS DA SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA

Maiara Loch¹

Realdo de Oliveira da Silva²

RESUMO: Esta pesquisa aborda o tema finanças pessoais relacionado com as decisões financeiras de servidores públicos. O objetivo geral deste trabalho buscou identificar o comportamento financeiro de servidores públicos diante das perspectivas sobre educação financeira, endividamento e planejamento financeiro, por meio dos objetivos específicos: (i) caracterizar o perfil financeiro dos servidores públicos da secretaria de saúde do município de Forquilha; (ii) identificar o comprometimento da renda mensal com despesas; (iii) apresentar síntese sobre o planejamento financeiro pessoal dos servidores públicos do município. Realizou-se uma pesquisa descritiva por meio de questionários aplicados na secretaria da saúde do município de Forquilha/SC, com 172 servidores entre os dias 10 e 13 de abril de 2018. Algumas das conclusões dos resultados obtidos foram que os servidores realizam anotações e fazem o controle de suas finanças pessoais, porém necessitam de aprimoramento em educação financeira, a fim de compreender os produtos financeiros e conscientizarem em relação a destinação de parte da renda mensal para reservas de emergência, pois somente 42% afirmam possuírem reservas financeiras. Em relação ao endividamento, apresentou-se comportamento satisfatório, aproximadamente a metade da amostra possui dívidas, porém somente 35% dos entrevistados estão sempre com 10% da renda comprometida no mês seguinte.

PALAVRAS – CHAVE: Servidor Público. Finanças Pessoais. Endividamento.

AREA TEMÁTICA: Tema 01 – Contabilidade Financeira

1 INTRODUÇÃO

Com a atual situação econômica do Brasil, o mercado financeiro sofre reflexos devido as políticas do governo, o Estado para cobrir as despesas oriundas de desvios e da corrupção vivenciada nos últimos meses, elevam as taxas de juros do mercado financeiro para captar recursos através de juros altos ou desvalorizam o valor da moeda por meio da impressão monetária. Seja por altos juros ou alta inflação, a população passa a ter queda no poder de compra, as indústrias passam a produzir menos, trabalhadores são demitidos, gera um ciclo vicioso. Fatores estes que afetam diretamente nas atitudes do consumidor, portanto, se faz necessário cada vez mais, possuir controle financeiro para lidar com as oscilações do mercado e evitar o consumo desenfreado.

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Especialista, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



Porém em decorrência do aumento do consumo da população, do descontrole financeiro e o fácil acesso ao crédito, torna-se cada vez mais alto o percentual do endividamento pessoal. O percentual de famílias endividadas continua elevado como em anos anteriores, conforme a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor divulgou, atingiu cerca de 60,2% em abril de 2018 (PEIC, 2018).

As finanças pessoais são as decisões financeiras de determinada pessoa ou família, que se originam de atitudes baseadas em planejamento e disciplina. Porém, grande parte dos brasileiros tem dificuldade para controlar os seus gastos, seja atrelado a necessidade de consumo ou principalmente ao gasto com produtos supérfluos.

Em uma análise com servidores públicos da Universidade Federal de Santa Maria/RS sobre a percepção de risco e propensão ao endividamento, verificou-se que os investigados possuem dívidas devido ao fácil acesso ao crédito de terceiros, mas apresentam comportamento conservador e baixo nível de endividamento, pois as dívidas não encontram-se vencidas (FLORES; VIEIRA; CORONEL, 2014).

Em outra pesquisa com servidores públicos observou-se o baixo nível de educação financeira e como consequência das dívidas identificou-se a falta de planejamento financeiro, má gestão orçamentária e o fácil acesso ao crédito. (SILVA; SILVA NETO; ARAÚJO, 2017).

Muitas pessoas desconhecem a importância do controle financeiro pessoal, não possuem reservas financeiras para situações emergenciais e recorrem ao crédito fácil com taxas elevadas de juros. Diante das inúmeras alternativas que podem levar ao endividamento de servidores públicos, se torna necessário identificar quais as razões que levam ao endividamento e o comprometimento da renda, portanto tem-se a seguinte questão problema: Qual o comportamento financeiro dos servidores públicos do município de Forquilha?

O objetivo geral deste estudo consiste em identificar o comportamento financeiro dos servidores públicos de um município localizado no extremo sul catarinense. Para atingir o objetivo geral têm-se como objetivos específicos os seguintes: I: caracterizar o perfil financeiro dos servidores públicos da secretaria de saúde do município de Forquilha; II: identificar o comprometimento da renda mensal com despesas; III: apresentar síntese sobre o planejamento financeiro pessoal dos servidores públicos do município.

O presente trabalho se torna oportuno neste momento de crise econômica do país por esclarecer para a sociedade a importância que um cidadão deve dar as suas finanças pessoais, a fim de buscar a realização pessoal e profissional, refletindo diretamente em ações positivas de caráter econômico e social. Para a academia esta pesquisa se torna relevante, na medida em que oportuniza aos interessados pela problemática estudada, conhecer com maior propriedade os aspectos que cercam as finanças pessoais.

O trabalho está dividido em cinco seções, sendo esta de caráter introdutório. A segunda seção abrange a fundamentação teórica e na terceira apresentam-se os procedimentos metodológicos. Na quarta seção são expostos e discutidos os resultados e, por fim, a quinta seção engloba as considerações finais, as limitações do trabalho e sugestões para pesquisas futuras.



2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

A teoria financeira estuda os meios pelos quais as pessoas alocam os seus recursos ao longo da vida, apresentando instrumentos que colaboram na tomada de decisão diante do sistema financeiro e dos produtos e serviços ofertados pelo mercado. (BODIE; MERTON, 1999).

O comportamento financeiro de cada indivíduo está ligado a fatores fisiológicos e psicológicos, portanto, a educação recebida pelos pais na infância, sobre a maneira de lidar com o dinheiro, tem influência nas atitudes na vida adulta dos filhos. Se os pais passaram por dificuldades financeiras durante o crescimento das crianças, estas poderão, na vida adulta, se tornarem pessoas no qual darão grande importância e valor ao dinheiro, sendo que outras caminharão no sentido contrário, com atitudes altamente consumistas, comprando tudo o que podem diferente da atitude de seus pais. (FRANKENBERG, 1999).

A partir de iniciativas implementadas no cotidiano, as finanças pessoais são de suma importância na vida de todos. Logo, pode ser definido as finanças pessoais como o gerenciamento do dinheiro das pessoas relacionado com as práticas de planejamento, organização e controle. Planejar constitui-se em traçar objetivos com antecedência, organizar são os meios que o indivíduo utiliza para separar as suas despesas, receitas ou investimentos e o controle são atitudes fundamentais na busca dos resultados. (FERREIRA, 2006).

A educação financeira na vida pessoal é imprescindível para ter uma qualidade de vida melhor, por meio de práticas adotadas diariamente sobre a administração do dinheiro. Ter conhecimento sobre os princípios básicos de finanças considera-se um dos passos mais essenciais para se alcançar os objetivos pessoais, pois auxiliará na tomada de decisão, na análise e uso do melhor produto financeiro oferecido pelas instituições financeiras para determinada situação. (TOMMASI; LIMA, 2007).

Para Domingos (2007) ao tratar de educação financeira primeiramente é preciso saber valorizar o dinheiro e para conseguir o equilíbrio financeiro, precisa-se ao menos ter consciência da situação financeira diante dos fatores ligados a dívidas, receitas e investimentos.

O comportamento do consumidor, é influenciado por diversos fatores, seja pelo ambiente social, cultural, econômico, político ou tecnológico. A influência se dá principalmente pelos meios de comunicação, como exemplo a propaganda repassada por meio da mídia é um meio muito utilizado para atrair e conquistar clientes. (LIMEIRA, 2008).

Para Gitman (2010, p. 3), “o termo finanças pessoais pode ser definido como a arte e ciência de administrar o dinheiro”.

Diante da percepção ao consumo, tem-se os consumidores com o perfil moderado que compram além do que necessitam para atender seu estilo de vida e desejos, entretanto percebem a importância do controle e planejamento financeiro, evitando o peso do endividamento pessoal. Os apáticos não têm o costume de fazer dívidas e não são consumistas. Os imprudentes são altamente consumistas e não possuem controle financeiro, o ato de comprar faz parte de sua personalidade. Já os



racionais, são os que pensam no futuro e tem o planejamento financeiro em primeiro lugar. (SPC BRASIL, 2014).

De acordo com o Hoji (2014, p. 29) “de um lado existem os que possuem poupança financeira e, de outro, os que dela necessitam”. Este trabalho está baseado nas pessoas que necessitam desses recursos.

Atitudes relacionadas ao definir o que adquirir ou sobre assumir ou não um empréstimo ou financiamento e economizar, são ações que normalmente tem influência do nível de alfabetização financeira e educação da pessoa. (BARGBALLO, 2016).

A definição de educação financeira compreende:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informados, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017).

Minella et al. (2017) constatou-se que, jovens de 18 a 34 anos admitem fazer economia a fim de satisfazer as necessidades básicas e também para lhe proporcionar conforto. Confirma também a influência positiva que a educação financeira traz diante da perspectiva de endividamento de jovens.

2.2 ENDIVIDAMENTO

Muitas pessoas não possuem reservas financeiras ou não destinam nada de sua renda mensal para acumulo de valores, que poderia ser utilizado em algum problema urgente que necessite de imediato e por este motivo precisam recorrer ao crédito ou empréstimos, assumindo a chamada dívida. Surgem então novas obrigações e novos problemas financeiros que interferem direta ou indiretamente na vida pessoal e profissional do indivíduo. A angústia e o estresse são consequências comprovadas no momento de assumir os compromissos financeiros, como: a perda inesperada do emprego, choques de relacionamentos dentro da empresa, preocupações com o pagamento de dívidas, entre outros fatores que alteram o estado emocional da pessoa por causa de sua situação financeira. (FRANKENBERG, 1999).

De acordo com Bussinger (2005, p.41), “a essência do endividamento é: gastarmos no presente dinheiro que ainda precisaremos ganhar no futuro”. Portanto, a autora acima citada sugere que para não ficar endividado e não necessitar recorrer ao crédito de terceiros, deve-se verificar a necessidade de cada produto, se realmente é preciso adquirir no momento ou se trata apenas de produto de consumo supérfluo; evitar ao máximo pagar juros e multa sobre quaisquer valores; fazer a comparação de valores de produtos em mais de um lugar antes de adquirir, pois essa atitude faz com que se economize; e por fim, ter o equilíbrio entre os rendimentos e as despesas, para não gastar mais do que se ganha.

Oliveira (2015) ressalta que geralmente a falta de planejamento não é determinada pelos indivíduos como um fator para o sobre endividamento, ou seja,



somente são listados como motivo os baixos salários, juros altos, acesso a recursos de terceiros sem a verificação adequada das taxas, entre outros fatores.

Constituir uma reserva de emergência significa destinar parte da renda para gastos inesperados, equivalente ao valor de três a seis meses de despesas de uma família ou pessoa, que evitará a necessidade de obter empréstimos, essa reserva poderá ser utilizada em situação como a perda de emprego ou problemas com saúde. (TOMMASI; LIMA, 2007).

Tommasi e Lima (2007) definem o crédito como “ruim” e “bom”. O crédito bom será quando a captação de recursos de terceiros será utilizada para uma despesa com investimento ou para geração de receita no presente ou no futuro, por exemplo, para pagamento da faculdade, no qual ajudará na inclusão do indivíduo no mercado de trabalho. Já o crédito ruim será quando utilizado para financiar despesa de consumo, por exemplo, roupas, acessórios e alimentação. Devem-se identificar quais serão as taxas cobradas antes de efetivar o crédito, principalmente quando for para financiar consumo, pois o não pagamento da dívida implicará em juros e multas e consequentemente ao endividamento.

As compras ou despesas feitas por impulso, grande parte considera-se como dispensáveis, quando o indivíduo age dessa forma, será para satisfazer os seus desejos pessoais ou pelo prazer de comprar. (DOMINGOS, 2007).

De acordo com a pesquisa do Serviço Nacional de Proteção ao Crédito – SPC (2017), quatro em cada dez brasileiros compram por impulso.

Existem diversos meios para as pessoas se endividarem, Tommasi e Lima (2007), explicam alguns motivos que causam o endividamento conforme tabela 01 abaixo:

Tabela 01 - Principais causas de endividamento

I. Perda de renda:	Sem ajuste nas despesas e gasto contínuo como se estivesse a mesma renda
II. A perda do emprego:	Até a recolocação no mercado de trabalho, fato que pode ser temporário e se torna contínuo por um período de tempo maior.
III. Despesas médicas:	Pessoas que sofrem com problemas de saúde, poderão necessitar de financiamentos para conseguir pagar as despesas e tratamentos médicos
IV. Divórcio:	A pessoa não ter mais o parceiro para dividir as despesas
V. Jogos e vícios:	Perder o controle com esse tipo de gasto
VI. Gastar o que não tem:	Utilizar de recursos ainda não recebidos
VII. Incapacidade de administrar o dinheiro:	Quando gasta-se mais do que ganha, quando se considera o limite do cheque especial e do cartão de crédito como parte da renda
VIII. Dificuldade de poupar:	Não possuir estratégias de economia ou agir por impulso sem pensar no futuro
IX. Quando falar sobre dinheiro é tabu:	Se torna importante tratar sobre o assunto, para aplicação de atitudes positivas no dia a dia
X. Analfabetismo financeiro:	Não considerar necessário o conhecimento sobre o assunto, contudo se tornam-se incapazes de controlar suas contas.

Fonte: Adaptado de Tommasi e Lima (2007).



A pessoa física ao fazer operações de crédito, utiliza-se do dinheiro de outra pessoa ou instituição, portanto, têm-se um custo sobre esse crédito, que pode-se chamar de juros, incidentes sobre a operação. O percentual dessa taxa está relacionado com diversos fatores como a capacidade financeira de conseguir o crédito, a perspectiva da inflação e o tempo em que o débito ficará em aberto. (MAYO, 2009).

O acesso ao crédito está cada vez mais fácil, atualmente existem diversos tipos de operações de financiamento e empréstimos que a pessoa física poderá fazer juntamente aos bancos, instituições ou terceiros, dentre eles estão o cartão de crédito, cheque especial, empréstimo consignado, crédito pessoal e crédito direto ao consumidor. O Quadro 01 apresenta algumas das operações de crédito mais utilizadas e suas especificações na visão de Brito (2013).

Quadro 01 – Operações de crédito pessoa física

Produtos e Serviços	Objetivo	Processo	Formação de Preço
CHEQUE ESPECIAL	Prover liquidez ao cliente por meio de limite de crédito disponível em conta corrente.	Concede-se um limite de crédito na conta corrente do cliente. Esse limite passa por processo padrão de aprovação e o cliente o utiliza quando termina seu saldo disponível.	Para pessoas físicas, é cobrada taxa de juros significativa, principalmente pelo nível de risco, tipo de garantia e moeda utilizada.
CARTÕES DE CRÉDITO	Facilitar o pagamento de bens e serviços, por meio de uso de cartão com limite pré-aprovado.	O cliente solicita um cartão de crédito, apresenta documentação que comprova renda e residência e, então, submete-se a um processo de aprovação de crédito.	A instituição cobrará dois tipos de receita: Taxa anual pelo uso do cartão; e juros cobrados sobre o limite de crédito utilizado e não pago.
CRÉDITO DIRETO AO CONSUMIDOR	Uma instituição financeira, operando como financeira, concede financiamento para clientes adquirirem bens e serviços.	A financeira disponibiliza recursos para seu cliente adquirir o bem. Financia geralmente de 2/3 do valor. O bem fica como garantia da operação.	Depende do prazo e nível de risco do cliente. As taxas presentes são tanto pré como pós fixadas.

Fonte: BRITO, 2013.

Entre as operações de crédito para pessoa física também tem o empréstimo consignado pessoal. Este o desconto da prestação ocorre diretamente na folha de pagamento do tomador do crédito ou no benefício previdenciário. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017).

O crédito pessoal é um empréstimo solicitado aos bancos sem um fim específico para a finalidade do uso do dinheiro. (CAIXA ECONOMICA FEDERAL, 2018).



As taxas de operações de crédito com base no Banco Central do Brasil – BCB (2018) no período de 01/06/18 a 07/06/18, do cheque especial para pessoas físicas nas instituições listadas, tiveram a taxa juros entre 1,56% a.m. a 16,60% a.m., totalizando a máxima de até 531,55% a.a. Já para o cartão de crédito rotativo, os juros encontram-se ainda maiores, entre 3,5% a.m. a 20% a.m, totalizando a máxima de até 791,18 a.a.

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Ao tratar de planejamento financeiro, deve-se pensar nos objetivos que teremos para o futuro, aonde se quer chegar e quais os benefícios que trará iniciando esse planejamento. Para os indivíduos seguir o planejamento definido eles são incentivados pelos seus sonhos, objetivos e motivos que o levaram a iniciar a organização de suas finanças pessoais em um espaço de tempo de 1 ano, entre 1 e 5 anos e superior a 5 anos, classificados como planejamentos de curto, médio e longo prazo. (FERREIRA, 2006).

Quando o planejamento é acompanhado de dedicação e disciplina, torna-se muito mais fácil de atingir os objetivos traçados, porém poucas pessoas conseguem concluir a estratégia com o foco na acumulação de recursos ou ampliação de seu patrimônio. A estratégia poderá ser modificada ao longo do tempo, na medida em que o indivíduo sofrer alterações em sua vida financeira, portanto, deve-se adaptar conforme a necessidade e surgimento de novos objetivos sejam eles de curto, médio ou longo prazo. (FRANKENBERG, 1999).

Segundo Luquet (2000), para organizar a situação financeira e iniciar o orçamento, o primeiro passo será a verificação das despesas e receitas. A autora menciona que as pessoas não se imaginam ser um investidor, por não verificarem os seus recursos, o que falta ou sobra da renda mensal para investir.

Portanto, para iniciar esse processo de investidor ou simplesmente planejar as finanças pessoais, inicia-se pelo orçamento. (TOMMASI; LIMA, 2007).

Com o planejamento financeiro o indivíduo aprende a lidar com os seus recursos e com o dinheiro, trazendo inúmeros benefícios, a fim de atingir principalmente as metas pessoais. (LUQUET, 2000).

Ferreira (2006) ressalta a importância de fazer a projeção do fluxo de caixa para o ano, desta forma, será possível identificar mensalmente se houve variação significativa entre o planejado e o orçado. Ao se tratar das despesas, se o indivíduo possuir metas a serem realizadas, deverá este, compensar as despesas nos próximos meses para atingir o equilíbrio financeiro.

Um método a ser utilizado para controle é o fluxo de caixa pessoal, que abrange o detalhamento das entradas e saídas de caixa, incluem as rendas de determinado indivíduo e as despesas deste, seja com consumo ou necessidades (MAYO, 2009). Devem-se listar todas as fontes de renda disponíveis: o salário líquido, rendimento de aplicação financeira, aluguéis recebidos e outros tipos de rendas se possuir e nas despesas, os gastos com água, luz, telefone, alimentação, condomínio, lazer, taxas bancárias, academia, educação entre outros tipos de despesas que a pessoa possuir.



3 PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

No que se refere à análise dos dados utiliza-se a abordagem quantitativa. Para Oliveira (2002), a abordagem quantitativa se refere à quantidade de opiniões e informações através de métodos e técnicas utilizadas. Assim, a coleta de dados obtida na pesquisa com os servidores públicos, foi executada de forma quantitativa para alcançar os resultados.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como descritiva. Conforme Oliveira (2002), a pesquisa descritiva consiste em estudar os aspectos e fenômenos de determinado local, por meio das variáveis causa e efeitos desse fenômeno. Desta forma o estudo descreve o perfil e fatores que influenciam na tomada de decisão na vida financeira dos pesquisados.

E em relação aos procedimentos, realizou-se um estudo do tipo levantamento pela aplicação do questionário para coleta de dados. Segundo Diehl e Tatim (2004), a pesquisa do tipo levantamento se caracteriza pela interrogação direta aos indivíduos no qual se deseja avaliar o seu comportamento. Para Colauto e Beuren (2006, p. 130) "o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador".

Este estudo foi baseado principalmente no questionário aplicado por Silva, Teixeira e Beiruth (2016) que pesquisou o perfil dos servidores públicos de um município do Centro-Oeste Brasileiro, diante do termo "educação financeira".

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa foi desenvolvida com os servidores públicos efetivos da secretaria de saúde da Prefeitura Municipal de Forquilha. Para a verificação da quantidade de servidores públicos na secretaria para a realização da pesquisa, utilizou-se o Portal da Transparência do município, possuía 172 funcionários públicos efetivos em março de 2018.

A pesquisa foi realizada nos dias 10 a 13 de abril de 2018 em dez unidades básicas de saúde, no centro de atenção psicossocial, no pronto atendimento e na farmácia central do município de Forquilha/SC.

A amostra foi composta por 89 respondentes, o que representa 51,74% do universo. Entre os questionários não respondidos e os servidores em que não se teve acesso para a entrega do questionário, totalizou-se 83 indivíduos.

Para efetuar a pesquisa sobre o comportamento dos servidores públicos diante das finanças pessoais foi aplicado um questionário com escala *likert* de 1 a 5, com questões de múltipla escolha. Na primeira seção de perguntas identificou-se às características dos respondentes, por meio de aspectos como idade, gênero, estado civil, renda, escolaridade, tempo de serviço público, entre outros. Na segunda seção questões sobre educação financeira. Na terceira seção questões sobre endividamento e por fim, na última seção, questões sobre planejamento financeiro.

O questionário da pesquisa foi elaborado de acordo com o Quadro 02, conforme demonstram os dados a seguir.



Quadro 02 - Síntese da coleta de dados

TEMA	VARIÁVEIS	REFERÊNCIAS
Características da Amostra	Profissão	Elaborado pela Autora
	Sexo	
	Idade	
	Estado Civil	
	Escolaridade	
	Nº de pessoas com quem reside	
	Tempo de Serviço	
	Renda Mensal Bruta	
Educação Financeira	06 Questões: Seção 2 Q 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5, 2.6.	Elaborado a partir dos estudos de: Barbagallo (2016) Minella et al. (2017) Silva, Teixeira e Beiruth (2016)
Endividamento	18 Questões: Seção 3 Q 3.1, 3.2, 3.3, 3.4, 3.5, 3.6, 3.7, 3.8, 3.9, 3.10, 3.11, 3.12, 3.13 3.14, 3.15, 3.16, 3.17, 3.18.	
Planejamento Financeiro	07 Questões: Seção 4 Q 4.1, 4.2, 4.3, 4.4, 4.5, 4.6, 4.7.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Os questionários foram entregues pessoalmente aos servidores e após o recolhimento dos mesmos, efetuou-se o lançamento das respostas no Google Formulários. Para a análise utilizou-se o programa Microsoft Excel 2013. Os resultados obtidos em valores na escala de 1 a 5 foram quantificados e posteriormente converteu-se em percentuais para a análise e apresentação dos dados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERÍSTICA DA AMOSTRA

A fim de atingir o objetivo específico de identificar as características dos servidores públicos, a tabela 02 demonstra os dados referente ao perfil dos respondentes no qual se caracterizou com os seguintes perfis: apontou-se que dos 89 respondentes 93% são do sexo feminino e somente 7% sexo masculino. No que se refere a faixa etária, 39% dos respondentes possuem entre 29 a 38 anos, 28% possuem entre 49 a 58 anos e 20% possuem entre 39 a 48 anos. Em relação ao estado civil verifica-se o predomínio de casados, atingindo 74% da amostra total. No que tange a variável escolaridade, 63% possuem no mínimo o ensino médio completo. E ao serem questionados sobre o número de pessoas com quem residem, 58% residem com 3 a 4 pessoas.

Tabela 02 - Identificação das características dos servidores

		(continua)	
Variável		Frequência	%
Gênero:	Feminino	83	93%
	Masculino	6	7%



Tabela 02 - Identificação das características dos servidores

			(conclusão)
Faixa de Idade:	18 a 28 anos	9	10%
	29 a 38 anos	35	39%
	39 a 48 anos	18	20%
	49 a 58 anos	25	28%
	59 anos ou mais	2	2%
Estado Civil:	Solteiro (a)	10	11%
	Casado (a)	66	74%
	Separado/Divorciado (a)	11	12%
	Viúvo (a)	1	1%
	Outro	1	1%
Escolaridade	Ensino Médio	56	63%
	Graduação	14	16%
	Pós Graduação	17	19%
	Mestrado	2	2%
	Doutorado	0	0%
Número de pessoas que residem com você (incluindo você)	1 a 2 pessoas	34	38%
	3 a 4 pessoas	52	58%
	5 a 6 pessoas	1	1%
	7 a 9 pessoas	2	2%
	10 pessoas ou mais	0	0%
TOTAL		89	100%

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

No que diz respeito a renda, de acordo com a tabela 03 verifica-se que 60% dos servidores possuem renda bruta entre R\$ 1.000,01 e R\$ 3.000,00. Com relação ao tempo de serviço 53% dos respondentes trabalham há 10 anos ou mais na instituição. Conforme a pesquisa realizada por Silva, Silva Neto e Araújo (2017), a estabilidade no emprego e a remuneração, são os principais motivos elencados pelos servidores para a escolha do cargo público.

Tabela 03 - Renda bruta mensal e tempo de serviço no cargo público

			(continua)
Variável		Frequência	%
Renda Bruta Mensal	Até R\$ 1.000,00	11	12%
	de R\$ 1.000,01 a R\$ 2.000,00	28	31%
	de R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,00	26	29%
	de R\$ 3.000,01 a R\$ 4.000,00	6	7%
	de R\$ 4.000,01 a R\$ 5.000,00	6	7%
	de R\$ 5.000,01 a R\$ 6.000,00	2	2%
	de R\$ 6.000,01 a R\$ 7.000,00	3	3%
	R\$ 7.000,01 ou mais	7	8%



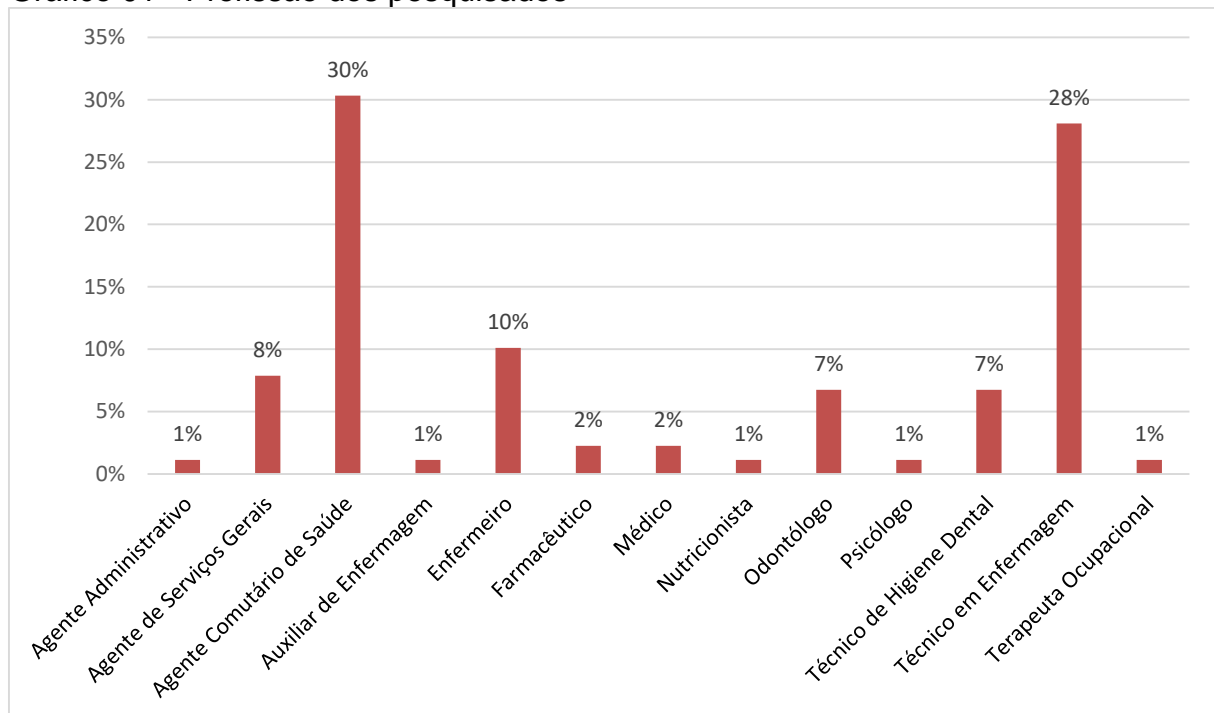
Tabela 03 - Renda bruta mensal e tempo de serviço no cargo público

			(conclusão)	
Tempo de serviço	Menos de 01 ano	3	3%	
	de 01 a 03 anos	17	19%	
	de 04 a 06 anos	5	6%	
	de 07 a 09 anos	17	19%	
	10 anos ou mais	47	53%	
TOTAL		89	100%	

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Em relação a profissão dos servidores públicos, as funções que predominam na secretaria da saúde do município estudado, são as funções de agente comunitário de saúde e técnico de enfermagem conforme demonstra no gráfico 01.

Gráfico 01 - Profissão dos pesquisados



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Após a sessão de identificação das características, os questionamentos foram estruturados com questões que expressassem situações em que o respondente relacionava a pergunta com a sua vida financeira pessoal.

As perguntas foram formuladas através da escala tipo *likert*, com 5 alternativas para obter a percepção dos entrevistados em relação aos conhecimentos de educação financeira, endividamento e planejamento financeiro. Possuía questionamentos com as seguintes opções: N – Nunca; R – Raramente; AV – Às vezes; F - Frequentemente; S – Sempre e outros com a escala: DT – discordo totalmente; DP – discordo parcialmente; N - neutro; CP – concordo parcialmente; CT – concordo totalmente. O questionário possuía também 3 questões com opção de resposta sim ou não e 1 questão com opção de mais de uma resposta.



4.2 ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com a tabela 04, os servidores ao serem questionados sobre ter conhecimento do significado de educação financeira, 27% discordaram da afirmação e 53% concordaram. Identificar a taxa de juros cobrada em um financiamento é de suma importância, pois cada linha de financiamento possui taxas diferenciadas que podem estar relacionadas com o valor, tempo ou o risco envolvido na operação. Ao serem questionados se seriam capazes de identificar a taxa de juros cobrada em um financiamento, 30% discordou totalmente, 16% discordou parcialmente e 12% marcaram a opção NEUTRO, ou seja, 42% afirmam conseguir identificar a taxa de juros.

Com base na afirmação nº 2.4 “você é uma pessoa que não tem dívidas, 54% discordaram dessa afirmação, ou seja, 54% possuem dívidas e 39% admitem não possuir dívidas. Contudo, se comparado ao índice nacional de endividamento de 60,2% em abril de 2018, ficam apenas 6,2% abaixo no nível de endividamento (PEIC, 2018).

Adequar as despesas com às respectivas receitas se torna fundamental para não gastar mais do que se ganha, 63% dos servidores revelaram planejar os seus gastos a partir do salário recebido.

Tabela 04 - Estatística descritiva sobre educação financeira

Questionamentos com afirmações positivas	DT	DP	N	CP	CT
2.1 Você conhece o significado de educação financeira	19%	8%	20%	22%	31%
2.2 Você é capaz de identificar a taxa de juros cobrada em um financiamento	30%	16%	12%	20%	22%
2.4 Você é uma pessoa que não tem dívidas	35%	19%	7%	20%	19%
2.6 Você planeja seus gastos a partir do seu salário	1%	8%	9%	19%	63%
Questionamentos com afirmações negativas	CT	CP	N	DP	DT
2.3 Quando uma pessoa adquire um cartão de crédito é como se a sua renda tivesse aumentado	2%	10%	7%	2%	79%
2.5 Os serviços financeiros são complicados e confusos para mim	30%	33%	14%	11%	12%

Fonte: Elaborado pela autora, 2018. DT: Discordo Totalmente; DP: Discordo Parcialmente; N: Neutro; CP: Concordo Parcialmente; CT: Concordo Totalmente.

Ao adquirir um cartão de crédito a renda mensal de determinado indivíduo continua igual, somente será postergado o débito da despesa para a data do vencimento da fatura do cartão ao invés de efetuar o pagamento no ato da compra. Da amostra total 79% tem ciência de que a sua renda não aumenta ao adquirir um cartão de crédito, ao contrário de 12% dos pesquisados que concordam com a afirmação.

Inúmeros são os serviços financeiros oferecidos por instituições bancárias às pessoas físicas, 63% dos servidores admitem que os serviços são complicados e confusos e 23% não consideram os serviços difíceis de compreender.

4.3 ANÁLISE ENDIVIDAMENTO

Na tabela seguinte, serão apresentados dados sobre a análise da perspectiva endividamento.



Tabela 05 - Estatística descritiva sobre endividamento com as opções concordo/discordo

Questionamentos com afirmações positivas	DT	DP	N	CP	CT
3.1 Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco	3%	4%	-	14%	79%
3.3 Comprar com cartão de crédito e pagar a fatura mensalmente é uma forma inteligente de gerir seu dinheiro	29%	19%	20%	16%	16%
Questionamentos com afirmações negativas	CT	CP	N	DP	DT
3.2 Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas	4%	7%	14%	17%	58%
3.4 A dívida que consome a maior parte do seu salário é a do financiamento da sua casa	15%	11%	3%	7%	64%
3.5 A dívida que consome a maior parte do seu salário é a do financiamento de veículos	8%	9%	4%	6%	73%

Fonte: Elaborado pela autora, 2018. DT: Discordo Totalmente; DP: Discordo Parcialmente; N: Neutro; CP: Concordo Parcialmente; CT: Concordo Totalmente.

Ao analisar as variáveis sobre endividamento na tabela 05, os investigados concordam que sabem exatamente quanto devem em lojas, cartão de crédito ou banco. Do item 3.3 que investiga sobre a afirmação que “comprar com o cartão de crédito e pagar a fatura mensalmente, é uma forma inteligente de gerir seu dinheiro”, as respostas foram imparciais, não atingindo resultado relevante para o item interrogado. Já 75% discorda que é normal as pessoas ficarem endividadas para pagar as suas coisas. E percebe-se que a dívida que consome a maior parte dos salários dos servidores não é a do financiamento da casa ou veículos.

Tabela 06 - Estatística descritiva sobre endividamento com as opções nunca/sempre

Questionamentos com afirmações positivas	N	R	AV	F	S
3.6 Pago as contas sem atraso	9%	7%	8%	13%	63%
3.8 Ao comprar a prazo, faço comparação entre as opções de crédito disponível	8%	2%	22%	25%	43%
3.10 Pago a fatura do cartão de crédito até o vencimento a fim de evitar encargos financeiros (juros e multa)	16%	1%	3%	8%	72%
Questionamentos com afirmações negativas	S	F	AV	R	N
3.7 Utilizo cartão de crédito bancário por não possuir dinheiro disponível para as despesas	4%	7%	19%	21%	49%
3.9 Mais de 10% da renda que recebo no mês seguinte está comprometida com compras à crédito (exceto financiamento de imóvel ou veículo)	9%	19%	19%	18%	35%
3.11 Compro por impulso	3%	2%	31%	30%	34%
3.12 Prefiro comprar um produto financiado ao invés de juntar dinheiro para comprar à vista	8%	12%	33%	21%	26%
3.13 Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista	11%	16%	33%	17%	23%
3.14 Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro	7%	7%	16%	27%	43%

Fonte: Elaborado pela autora, 2018. N: Nunca; R: Raramente; AV: Às vezes; F: Frequentemente; S: Sempre.



Conforme análise da tabela 06, 63% dos investigados responderam que sempre pagam as contas sem atraso, 43% sempre fazem a comparação de opções de crédito disponível ao comprar a prazo e 72% sempre pagam a fatura do cartão de crédito até o vencimento para evitar juros e multa. Pode-se identificar um fator preocupante no item 3.10, pois em média 20% da amostra fica sujeita a taxas elevadas de juros que incidem sobre a fatura do cartão de crédito quando este não for pago até o vencimento. Fazer o uso do cartão de crédito por não possuir dinheiro disponível, compromete parcela da renda recebida no mês seguinte. Os dados obtidos no item 3.7 demonstra que 49% dos indivíduos nunca utilizam o cartão de crédito por não possuir dinheiro disponível e o item 3.9 expressa o resultado de que 35% nunca está com a renda comprometida em 10% ou mais no mês seguinte e 9% sempre está. A compra por impulso pode ser considerada como um fator para o endividamento decorrente de gastos desnecessários ou supérfluos. Dos entrevistados 64% afirmam que raramente ou nunca compram por impulso. Os respondentes apontaram em relação a forma de pagamento dos itens 3.12 e 3.13 em média 22% nunca ou raramente optam por comprar parcelado ao invés de comprar à vista. E ao serem indagados com a questão “prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro”, a alternativa nunca ficou equivalente a 43%.

As compras parceladas podem ser pagas por meio de crediário, cheque pré datado, cartão de crédito entre outras formas. Identificou-se na questão com mais de uma opção de resposta, que 56,2% utilizam cartão de crédito, que 44,9% optam por parcelar no crediário, 4,5% aderem o cheque pré datado e 9% utilizam outros meios de pagamento

Em complemento a estatística dos entrevistados em relação ao endividamento, questionou-se os servidores sobre a utilização nos últimos 12 meses do: limite do cheque especial pelo menos uma vez, pagamento menor que a fatura do cartão de crédito ao menos uma única vez e se o indivíduo obteve empréstimo nos últimos 12 meses. Os resultados obtidos em relação a utilização do limite do cheque especial foi 18 pessoas (20%); em relação ao pagamento menor que a fatura do cartão de crédito foi 20 pessoas (22%) e em relação a obtenção de empréstimos foi de 9 pessoas (10%).

4.4 ANÁLISE PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Na tabela a seguir, serão apresentados dados sobre a análise da perspectiva planejamento financeiro.

Tabela 07 - Estatística descritiva sobre planejamento financeiro com as opções concordo/discordo

Questionamentos com afirmações positivas	DT	DP	N	CP	CT
4.1 Poupo com a intenção de comprar um produto de maior valor como carro, imóvel, etc.	11%	6%	13%	24%	46%
4.2 Possui uma reserva financeira que seja maior ou igual a 3 vezes a minha renda mensal, que possa ser usada em casos inesperados	37%	12%	9%	12%	30%
4.3 Sou organizado quando se trata de gerir o dinheiro no dia a dia	6%	8%	7%	24%	55%

Fonte: Elaborado pela autora, 2018. DT: Discordo Totalmente; DP: Discordo Parcialmente; N: Neutro; CP: Concordo Parcialmente; CT: Concordo Totalmente.



Com relação ao planejamento financeiro os servidores foram questionados sobre os aspectos, poupar, organização das finanças e se possuem reserva financeira. Quando indagados sobre poupar com a intenção de comprar produtos de maior valor, 70% concordou. Já, ao serem questionados sobre possuir uma reserva financeira 49% discordou e 42% confirmou possuir uma reserva financeira com valores maiores ou igual a 3 vezes a renda recebida pelo indivíduo. Manter em ordem os recursos financeiros e administrá-los no dia a dia, faz parte do planejamento financeiro, 79% dos servidores alegam ser organizados perante a administração no dinheiro diariamente.

Tabela 08 - Estatística descritiva sobre planejamento financeiro com as opções nunca/sempre

Questionamentos com afirmações positivas	N	R	AV	F	S
4.4 Me preocupo em gerenciar melhor o dinheiro	-	-	7%	18%	75%
4.5 Anoto e controlo os gastos mensais	2%	3%	12%	16%	67%
4.6 Estabeleço metas financeiras que influenciam na administração de minhas finanças	3%	5%	15%	25%	52%
4.7 Comparo preços ao fazer uma compra	-	1%	4%	26%	69%

Fonte: Elaborado pela autora, 2018. N: Nunca; R:Raramente; AV: Às vezes; F: Frequentemente; S: Sempre.

Controlar os gastos mensais é a base para se ter um planejamento financeiro eficaz. No item 4.5 os servidores confirmam que efetuam o controle e anotações dos gastos (83%), o que possui relação com o item 4.4 que questiona a preocupação que os mesmos têm com o dinheiro (93%). Obteve-se resultados positivos também em relação ao estabelecimento de metas (77%) e comparação de preços ao efetuarem uma compra (95%).

4.5 RESULTADOS DE PESQUISAS ANTERIORES

Os resultados obtidos nesta amostra constataram que o nível de educação financeira dos servidores é baixo, diferente de pesquisa realizada em um município do Centro Oeste Brasileiro no ano de 2015 no qual constatou que os entrevistados possuíam naquele período um conhecimento satisfatório sobre educação financeira, planejamento e juros. (SILVA, TEIXEIRA, BEIRUTH, 2016).

No tocante endividamento, uma amostra realizada com servidores federais da Universidade Federal de Viçosa/MG, identificou-se que mais de 50% dos técnicos administrativos entrevistados possuía endividamento excessivo, com comprometimento da renda mensal com dívidas superior a 30%. (GUIMARÃES; GONÇALVES; MIRANDA, 2015).

Na pesquisa de Lima (2016) realizada com servidores efetivos da prefeitura municipal de São Fernando/RN, constatou que a grande maioria dos servidores opta por financiar as suas dívidas através do cartão de crédito e recorre ao empréstimo consignado quando necessário. E a grande maioria tem conhecimento sobre orçamento financeiro pessoal e planejamento, fatores estes que por serem realizados, condiz com o baixo nível de endividamento.

Soares, Cavalheiro e Trevisan (2017) realizaram uma pesquisa de diagnóstico que buscou identificar o número de servidores públicos estaduais de Santa Catarina



com empréstimo consignado, constatou-se que 56.830 dos servidores possuem o empréstimo, equivalente a 37% dos servidores totais pagos pelo estado e a média da renda bruta mensal desses servidores era de R\$ 6.595, 61.

Com os resultados obtidos nesta pesquisa, percebe-se que os servidores não possuem endividamento excessivo, pois somente 35% dos entrevistados está sempre com 10% da renda mensal comprometida. A forma de pagamento mais utilizada corrobora com a pesquisa de Lima (2016), em que o cartão de crédito fica em primeiro lugar. Nesta pesquisa não foi interrogado os servidores sobre os tipos de dívidas e empréstimos que possuíam, porém percebe-se na pesquisa de Soares, Cavalheiro e Trevisan (2017), que a renda bruta mensal elevada, faz com que o número de empréstimo consignado seja maior também, diferente dos resultados desta pesquisa em que somente 10% recorreu a novos empréstimos nos últimos 12 meses e a renda de grande parte dos entrevistados é de R\$ 1.000,01 a R\$ 3.000,00.

Uma pesquisa realizada na cidade de Manhuaçu em Minas Gerais com acadêmicos do curso de ciências contábeis apontou que os acadêmicos controlam suas finanças pessoais através de planejamento financeiro e tem o hábito de poupar. (LOPES et al., 2016). Realizar a pesquisa de preço ao efetuar é essencial no momento da compra, Cunha et al. (2016), concluiu que somente 23,25% da população fazem pesquisa de preços e este ato pode representar economia de mais de 60% no valor do bem adquirido.

Em pesquisa realizada com servidores do Centro Administrativo e Financeiro do Município de Quixadá/CE, concluiu que quanto ao hábito de destinar parte dos seus recursos para uma reserva financeira, a maioria dos servidores não possuía reservas financeiras. E estes possuíam um nível considerável de comprometimento da renda. Porém uma minoria não possuía controle das finanças pessoais. (CAVALCANTE; MELO; ALMEIDA, 2014). Nesta pesquisa identificou-se que os entrevistados possuem planejamento financeiro, pois realizam o controle dos gastos mensais, fazem a comparação de preços e estabelecem metas financeiras, porém menos da metade possui reserva financeira para emergências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa com os servidores públicos se deu pelo fato de possuírem estabilidade no emprego e conseqüentemente a segurança financeira na renda mensal. Tendo como objetivo do presente estudo, identificar o comportamento financeiro dos servidores públicos de um município localizado no extremo sul catarinense.

A pesquisa apontou que o nível de educação financeira dos investigados é baixo, pelo fato que aproximadamente a metade da amostra afirmar ter conhecimento sobre o significado de educação financeira e somente 42% ter capacidade de identificar a taxa de juros cobrada em um financiamento. Identificou-se que cerca de 63% possuem somente o ensino médio como escolaridade, fator que pode-se justificar, pela concordância da afirmação de que os serviços financeiros são complicados e confusos.

Os dados da estatística referente ao endividamento concluíram que os servidores em geral possuem comportamento satisfatório, estes pagam as suas contas em dia, sabem o quanto devem, pagam a fatura do cartão de crédito até o vencimento, possuem frequência baixa de compras por impulso, 56% aderem o cartão



de crédito como forma de pagamento e em média 54% possuem dívidas, fator este próximo do nível nacional de famílias endividadas no país.

No tocante planejamento financeiro apresentou-se bom desempenho, com base no controle dos gastos mensais, comparação de preços ao efetuar compras e estabelecimento de metas financeiras, porém, somente 42% admitiu possuir reserva financeira, fator este relevante no planejamento financeiro. Ou seja, possuem planejamento em suas rotinas, mas necessitam de aprimoramento em educação financeira.

Também foi possível identificar que por ser um público mais maduro, por grande parte da amostra estar no serviço público a dez anos ou mais, demonstraram possuir um estilo conservador diante da administração de seus recursos. Diferente do resultado esperado, que pelo fato de a atividade fim da secretaria da saúde não estar diretamente ligada a atividades práticas administrativas e financeiras, poderiam estes servidores estarem com descontrole financeiro elevado diante de outros.

O presente estudo limitou-se a pesquisar somente os servidores efetivos da secretaria da saúde do município de Forquilha. Sugere-se a ampliação da pesquisa com a mesma amostra utilizada neste estudo, a fim de compreender qual o entendimento dos servidores quanto aos tipos de investimentos existentes no mercado e verificar como se comportam diante de novas alternativas de investimentos como o COE – Certificado de operações estruturadas e *bitcoins*.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira gestão de finanças pessoais**. Brasília: BACEN, 2013.

_____. **Empréstimos consignados**. 2017. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/consignados.asp>. Acesso em: 09 out. 2017.

_____. **O Programa de Educação Financeira do Banco Central**. 2017. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pre/bcuniversidade/introducaoPEF.asp>>. Acesso em: 24 set. 2017.

_____. **Taxa de juros de operações de créditos. Pessoa Física - Cheque Especial**. 2018. Disponível em: <[http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/r/txjuros/?path=conteudo%2Ftxcred%2FReports%2FTaxasCredito-Consolidadas-porTaxasAnuais.rdl&nome=Pessoa%20F%C3%ADsica%20-%20Cheque%20especial¶metros='tipopessoa:1;modalidade:216;encargo:101'](http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/r/txjuros/?path=conteudo%2Ftxcred%2FReports%2FTaxasCredito-Consolidadas-porTaxasAnuais.rdl&nome=Pessoa%20F%C3%ADsica%20-%20Cheque%20especial¶metros='tipopessoa:1;modalidade:216;encargo:101'>)>. Acesso em: 21 jun. 2018.

_____. **Taxa de juros de operações de créditos. Pessoa Física - Cartão de Crédito Rotativo**. 2018. Disponível em: <[http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/r/txjuros/?path=conteudo%2Ftxcred%2FReports%2FTaxasCredito-Consolidadas-porTaxasAnuais.rdl&nome=Pessoa%20F%C3%ADsica%20-%20Cart%C3%A3o%20de%20r%C3%A9dito%20rotativo¶metros='tipopessoa:1;modalidade:204;encargo:101'](http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/r/txjuros/?path=conteudo%2Ftxcred%2FReports%2FTaxasCredito-Consolidadas-porTaxasAnuais.rdl&nome=Pessoa%20F%C3%ADsica%20-%20Cart%C3%A3o%20de%20r%C3%A9dito%20rotativo¶metros='tipopessoa:1;modalidade:204;encargo:101'>)>. Acesso em: 21 jun. 2018.



BARBAGALLO, Luiz Antonio. **Conhecimento e comportamento financeiros de jovens adultos**: um estudo com alunos de faculdades da cidade de São Paulo. 2016. 61 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://tede.fecap.br:8080/jspui/bitstream/jspui/729/5/LUIZ+ANTONIO+BARBAGALLO.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

BODIE, Zie; MERTON, Robert C. **Finanças**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BUSSINGER, Eliana. **As leis do dinheiro para mulheres**: como nossas mães nunca mais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Crédito Pessoal**. 2018. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/voce/credito-financiamento/credito-pessoal/credito-pessoal/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

CAVALCANTE, Bianca Almeida; MELO, Lilian Mara Lopes de; ALMEIDA, Francisco Valdovir H. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA TOMADA DE DECISÕES: UM ESTUDO COM OS SERVIDORES DO CENTRO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO (CAF) DO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ-CE. **Revista Expressão Católica**, Quixadá, v. 1, n. 3, p.108-125, jun. 2014. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.fcrs.edu.br/index.php/rec/article/view/1334/1126>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

COLAUTO, Romualdo Douglas; BEUREN, Ilse Maria (Org.). Coleta, Análise e Interpretação dos Dados. In: BEUREN, Ilse Maria et al (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. Cap. 5. p. 117-144.

CUNHA, Camila Gonçalves da et al. IMPACTO DAS PESQUISAS DE PREÇO NAS FINANÇAS PESSOAIS. II **Seminário Científico da FACIG**, Manhauçu, n. 1, p.1-14, nov. 2016. Disponível em: <<http://www.pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/75>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**: métodos e técnicas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira**: quebre o ciclo de gerações endividadas e construa sua independência financeira. São Paulo: Elevação, 2007.

FERREIRA, Rodrigo. **Como Planejar, Organizar e Controlar seu Dinheiro**: manual de finanças pessoais. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

FLORES, Sílvia Amélia Mendonça; VIEIRA, Kelmara Mendes; CORONEL, Daniel Arruda. PERCEPÇÃO DE RISCO E PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO: UMA ANÁLISE DOS SERVIDORES PÚBLICOS DA UFSM. **Rev. CCEI – URCAMP**, Bagé,



v. 18, n. 33, p.140-153, dez. 2014. Disponível em:
<http://revista.urcamp.tche.br/index.php/Revista_CCEI/article/view/67/pdf_40>.
Acesso em: 28 maio 2018.

FLY, Transparência. **Quadro quantitativo por tipo de cargo**. 2018. Disponível em:
<https://e-gov.betha.com.br/transparencia/01034-004/con_quadropessoal.faces>.
Acesso em: 25 mar. 2018.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GOOGLE. **Google Formulários**. Disponível em:
<<https://www.google.com/docs/about/>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

GUIMARÃES, Sinara; GONÇALVES, Rosiane Maria Lima; MIRANDA, Ingrid de Andrade. PROPENSÃO AO RISCO DE ENDIVIDAMENTO EXCESSIVO DOS SERVIDORES FEDERAIS:UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – CAMPUS RIO PARANAÍBA. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, Viçosa, v. 11, n. 2, p.24-49, dez. 2015. Semestral. Disponível em:
<<https://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/article/view/228/332>>.
Acesso em: 02 jun. 2018.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentaria: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LIMA, Lindomar Gonçalves de. **FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO SOBRE OS SERVIDORES EFETIVOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FERNANDO-RN**. 2016. 59 f. Monografia - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Caicó, 2016. Disponível em:
<http://monografias.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/3439/1/Financas_pessoais_Monografia_Lima>. Acesso em: 02 jun. 2018.

LIMEIRA, Tania M. Vidigal. **Comportamento do Consumidor Brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2008.

LOPES, Gehyza et al. **Planejamento financeiro pessoal: uma análise com os acadêmicos do curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino**. Anais II Seminário Científico da FACIG. 2016. Disponível em:
<<http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/102/85>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

LUQUET, Mara. **Guia Valor econômico de finanças pessoais**. São Paulo: Globo, 2000.

MAYO, Herbert B. **Finanças básicas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.



MINELLA, João Marcos et al. A influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 18, n. 0, p.182-201, 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/4257/3197>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

OLIVEIRA, Giovani Costa de. **Finanças Pessoais e Qualidade de Vida no Trabalho dos Servidores**: um estudo aplicado a uma instituição federal de ensino. 2015. 107 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) - Universidade Federal do Espírito Santo Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Vitória, 2015.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São - Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PEIC. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – Abril de 2018**. Disponível em:<<http://cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-3>>. Acesso em: 26 maio 2018.

SILVA, Jucyara Gomes da; SILVA NETO, Odilon Saturnino; ARAÚJO, Rebeca Cordeiro da Cunha. Educação Financeira de Servidores Públicos: Hábitos de Consumo, Investimento e Percepção De Risco. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v. 5, n. 2, p.104-120, ago. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18405/recfin20170207>>. Acesso em: 06 maio 2018.

SILVA, Rogério da; TEIXEIRA, Arilda; BEIRUTH, Aziz Xavier. Finanças Pessoais e Educação Financeira: o perfil dos servidores públicos de um município do Centro-Oeste brasileiro. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, Tangará da Serra, v. 5, n. 10, p.113-136, dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/1382/1574>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

SOARES, Júnia Rosa; CAVALHERO, Alexandre; TREVISAN, Rafaela Luiza. PESQUISA DE DIAGNÓSTICO: O ENDIVIDAMENTO DE SERVIDORES PÚBLICOS ESTADUAIS COM EMPRÉSTIMOS CONSIGNADOS E SEUS EFEITOS PARA O PROGRAMA DE CIDADANIA FINANCEIRA DE SANTA CATARINA. **Centro de Convenções Ulysses Guimarães**, Brasília, n. 1, p.1-15, jul. 2017. Disponível em: <http://consad.org.br/wp-content/uploads/2017/05/Painel-07_03.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2018.

SPC BRASIL. **Consumo e endividamento**: estudo do Padrão de Comportamento de adimplentes e inadimplentes de Agosto - 2014. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/spc_brasil_analise_perfil_adimplente_inadimplente_corte_2.pdf>. Acesso em: 24 set. 2017.



_____. **Uso do Crédito**. 2017. Disponível em:
<<https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2017/05/Release-Use-do-Cr%C3%A9dito-v3-1.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2017.

TOMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda de. **Viva melhor sabendo administrar suas finanças**. São Paulo: Saraiva, 2007.